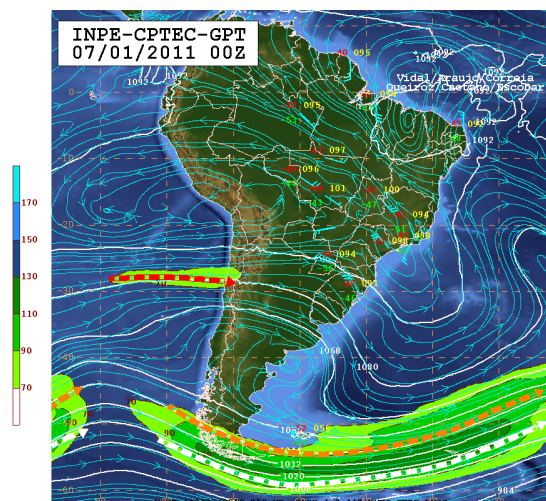


Análise Sinótica

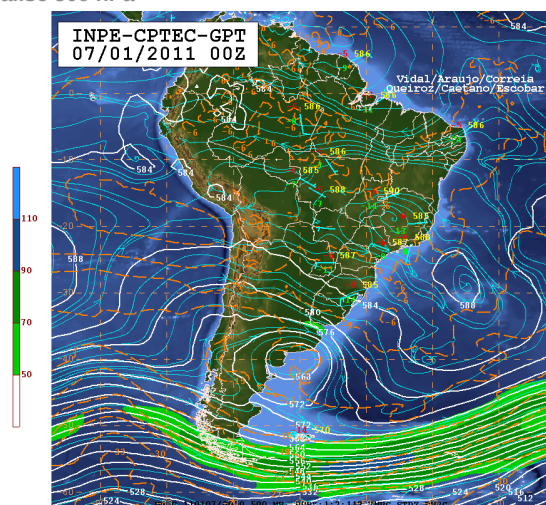
07. Januarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



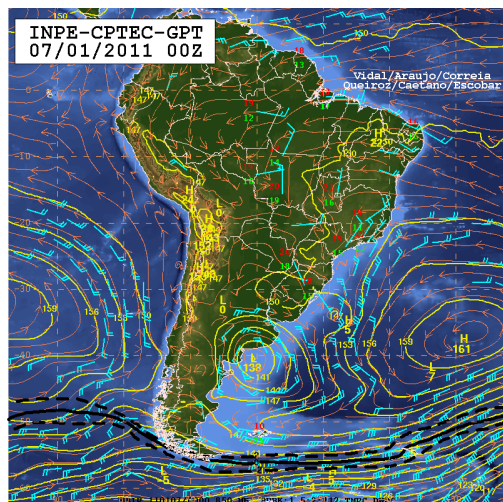
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 07/11/2011, ainda se mantém dois centros anticiclônicos na região tropical do domínio, porém com um deles um pouco desconfigurado. Um encontra-se entre o sul de MG e de GO, estendendo uma crista em direção ao oceano Atlântico, e o segundo em aproximadamente 19S/78W. A presença destes sistemas, juntamente com um a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado no nordeste do MA, formam um escoamento difluente em grande parte do centro-norte do Brasil, principalmente na Região Norte. Também observa-se um cavado com eixo estendendo-se de SP até SC. Este cavado está menos amplificado em relação ao dia anterior e é o sistema que dá suporte a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) em superfície. Mais a sul observa-se outro cavado, cujo eixo estende-se até um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Associados a atuação destes cavados nota-se outro escoamento difluente, principalmente no oeste da Região Sul. Estes escoamentos difluentes comentados favorecem a divergência de massa neste nível, e por sua vez induz a convergência em baixos níveis. Assim, onde há um suporte termodinâmico favorável ocorre instabilidade, que pode ser vista na imagem de satélite. A sul do VCAN, na Argentina nota-se a presença de uma crista, que juntos ainda formam um padrão com características de bloqueio. Observa-se um cavado no oceano Atlântico bem amplificado, com eixo em direção a BA. O Jato Subtropical (JST) atua relativamente fraco no oceano Pacífico. Os ramos norte e sul (JPN e JPS, respectivamente) do Jato Polar atuam a sul de 40S em todo o domínio, aproximadamente em sua posição climatológica.

Análise 500 hPa



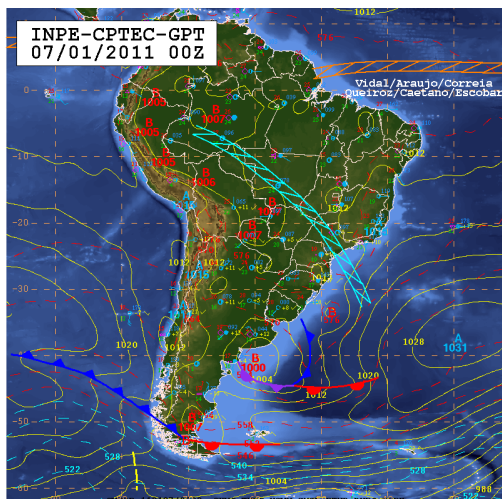
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 07/01/2011, nota-se o padrão de bloqueio tipo dipolo também configurado neste nível. Com um Vórtice Ciclônico (VC) centrado a sul da Província de Buenos Aires e uma crista a sudeste do VC. Nota-se um cavado estendendo-se do VC em direção ao oceano Pacífico. Observa-se dois centros anticiclônicos, um centrado no Atlântico, em torno de 29S/35W, e o outro no oeste de MG. Este sistema seria um fator dinâmico que inibiria a instabilidade, entretanto o fator termodinâmico e os ventos em baixos níveis conseguem romper a barreira causada por este sistema, e assim observa-se nebulosidade e chuva fraca. Os máximos de vento atuam em latitudes mais altas (a sul de 40S), de acordo com a atuação das correntes de jato e indicando as áreas mais baroclínicas e preferenciais dos sistemas frontais.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 07/01/2011, ainda nota-se uma área de confluência do escoamento, embora um pouco desorganizada, desde o sul da região Amazônica, passando pelo Centro-Oeste, chegando até o sul da Região Sudeste. Esse escoamento favorece a convergência de umidade, e com isto alimenta as nuvens e a ocorrência de chuva pelo interior do país. Muitas cidades tem sido castigadas pela chuva, que provocou acumulados significativos nos últimos dias. Apesar destes acumulados terem diminuído, ainda observa-se alguns valores significativos entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste. Nota-se que o padrão de bloqueio se reflete também neste nível, com a presença de uma circulação cilônica a sul da Província de Buenos Aires, com máximo de 1380 mgp no seu núcleo, e uma crista a sul. Além disso, o ciclone está associado a uma onda frontal em superfície que atua apenas no oceano. Em relação a crista, esta está associada a circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que pode ser vista em torno de 39S/29W, com 1610 mgp no seu núcleo. Parte da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) também se reflete neste nível, com centro a oeste de 90W (fora do domínio da figura). Nota-se ventos significativos do oceano para parte do Sudeste do Brasil, que advecam umidade e auxiliam na formação de nebulosidade. A área mais baroclínica aparece ao sul de 40S tanto no Pacífico como no Atlântico, no sul do continente esta área aparece a sul de 50S.

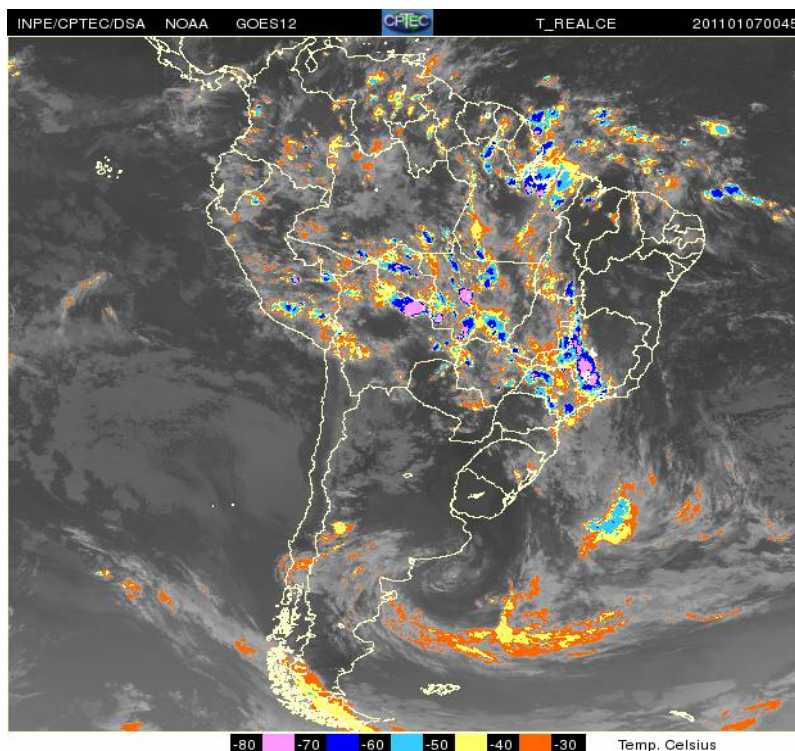
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z dia 07/01/2011, observa-se, embora mais enfraquecida, a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando entre o sul do AM, MT, RO, passando pelo sul de GO, norte de MS e parte de SP, estendendo-se até o Atlântico. Este sistema ainda deixa a instabilidade mais significativa mais para sul. No norte do Sudeste ocorreram maiores aberturas de sol, devido a este deslocamento, e com isto favoreceu um aquecimento e com a umidade disponível das últimas chuvas ocorreram pancadas de chuva, que foram fortes em alguns pontos. Nota-se a ASAS com pressão de 1031 hPa posicionada em torno de 39S/30W, favorecendo ventos de nordeste no leste do país. Observa-se o aprofundamento do VC até este nível, com um ciclone extratropical fraco em torno de 40S/60W e centro de 1000 hPa. Avaliando a estrutura vertical deste sistema nota-se que ele encontra-se barotrópico equivalente, entretanto ainda nota-se um ramo frontal no oceano, com fraco gradiente de espessura e sem o suporte do Jato Polar. A sul deste ciclone observa-se uma crista, que juntos configuram o padrão de bloqueio também neste nível. Como no nível de 850 hPa esta crista também está associada a ASAS. Um sistema frontal é observado entre o Pacífico e o sul do continente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo a oeste de 90W (fora do domínio da figura). A Zona de Convergência Intertropical oscila em torno de 2N e 3N no Atlântico, e em torno de 5N e 8N sobre o Pacífico.

Satélite

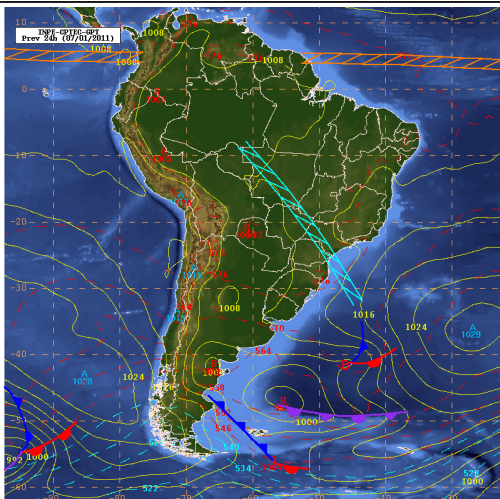
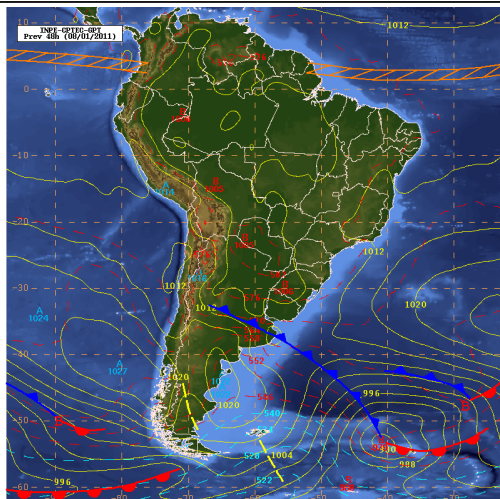
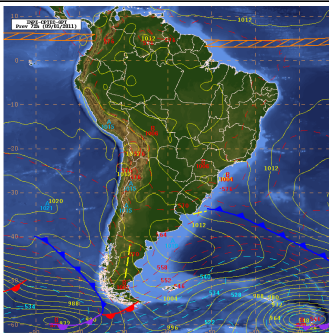
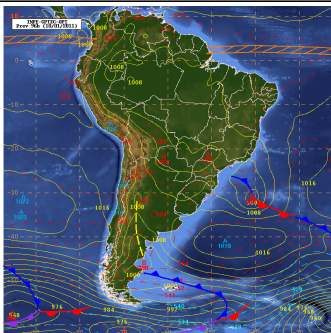
07 January 2011 - 00Z



Previsão

A ZCOU ainda atuará hoje (07/01) pelo interior do continente, mesmo que de forma fraca, e por isso a chuva continuará entre as Regiões Norte, Centro-Oeste, parte do Sudeste e Sul do país. Com a atuação da área de difluência na Região Sul do Brasil ao longo do dia, e com os valores de Td elevados poderá ocorrer instabilidade de forma localizada nesta região, inclusive poderá chover forte em alguns pontos. A onda frontal de fraca intensidade já atua no oceano e deslocará ainda mais para o oceano. Mas, com o deslocamento de um segundo cavado mais baroclínico, que dará suporte a um novo sistema frontal no sul, se acoplará a onda frontal no oceano. Assim o sistema frontal se reforçará e atuará pelo continente, na Província de Buenos Aires no sábado (08/01). O modelo ETA se aproximou ainda mais do modelo GFS na rodada de hoje para o sábado. Mas este modelo ainda coloca o sistema um pouco mais a norte, e nos próximos dias coloca o sistema com maior intensidade e penetrando mais pelo interior do continente. Com o avanço deste sistema frontal o padrão de bloqueio se desestruturará, que por sua vez desconfigurará a ZCOU. O modelo ETA coloca o sistema frontal pelo continente no domingo. Já o modelo GFS desloca o sistema frontal para o oceano neste dia. Por isso, o modelo ETA apresenta um anticiclone pós-frontal, além de mais intenso, mais continental também. Já o modelo GFS não prevê a influência direta do sistema frontal no Brasil. À partir da segunda-feira (10/01) ambos os modelos colocam a formação de uma onda frontal, embora com o posicionamento diferente. O modelo GFS coloca a onda com o ramo frio em direção ao Sul do Brasil. Já o modelo ETA coloca o ramo frio em direção ao Sudeste e com o ciclone mais fraco, o que deixa a previsibilidade bastante baixa. A presença deste sistema deverá organizar uma nova ZCOU, porém ainda não está muito clara. No nordeste, a presença do VCAN, junto com o anticiclone provocará maior difluência e com a umidade disponível ocorrerá pancadas de chuva, que poderá ser forte.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal.

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas		96 horas	
			
		120 horas	
		